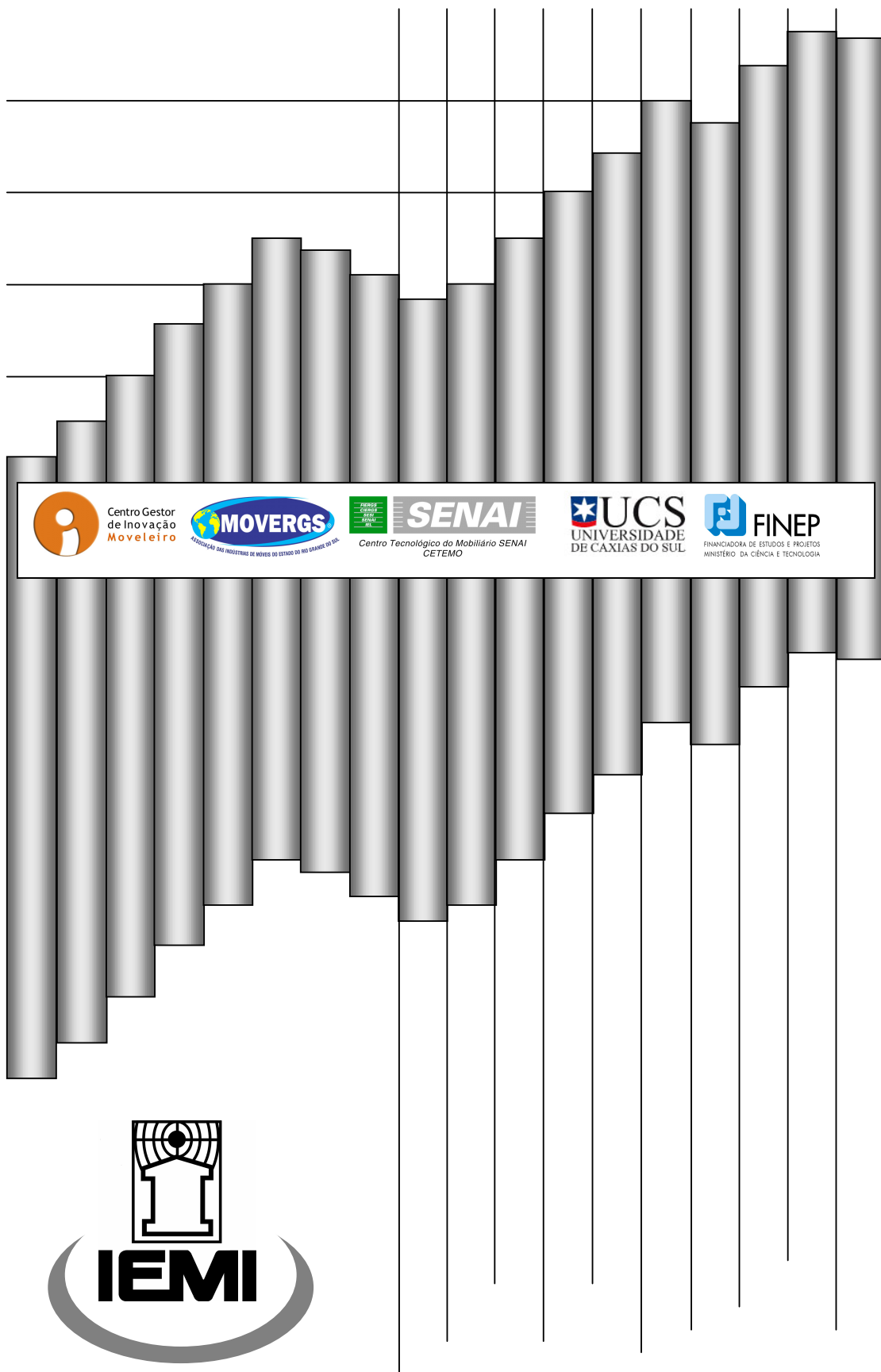


2008

19

Janeiro



Conjuntura e Comércio Externo

MÓVÉIS

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERIOR DO SETOR DE MÓVEIS

ÍNDICE

NOTAS PRELIMINARES	pg. 03
I . CONJUNTURA	
1. Evolução da produção física.....	pg. 04
2. Evolução do pessoal ocupado.	pg. 04
3. Evolução das vendas do comércio varejista.....	pg. 05
4. Inflação do mobiliário.....	pg. 06
II. COMÉRCIO EXTERNO	
1. Balança comercial	pg. 07
1.1. Exportações	pg. 07
1.2. Importações	pg. 07
1.3. Saldos	pg. 08
1.4. Gráfico da evolução em toneladas	pg. 08
1.5. Gráfico da evolução em valores	pg. 08
2. Parceiros comerciais	pg. 09
2.1. Países de origem e destino	pg. 09
2.1.1. Destino das exportações	pg. 09
2.1.2. Origem das importações.....	pg. 09
2.2. Blocos econômicos	pg. 10
2.2.1. Exportações	pg. 10
2.2.2. Importações	pg. 10
3. Participação dos estados	pg. 10
3.1. Principais estados exportadores	pg. 11
3.2. Principais estados importadores	pg. 11
4. Máquinas e equipamentos	pg. 11
4.1. Importações	pg. 12
4.2. Origem das importações	pg. 12
5. Legislação / informação	pg. 12
5.1. Imposto de importação.....	pg. 12
6. Detalhamento das exportações e importações de móveis.....	pg. 14
6.1. Exportações por produto.....	pg. 14
6.2. Importações por produto	pg. 15

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERIOR DO SETOR DE MÓVEIS

NOTAS PRELIMINARES

Os relatórios mensais intitulados CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DO SETOR DE MÓVEIS foram concebidos para facilitar às empresas que atuam no setor, o acompanhamento dos indicadores mensais dos níveis de produção, pessoal ocupado e vendas do comércio varejista, bem como do movimento das exportações e importações de móveis, além das importações de máquinas e equipamentos utilizados na indústria de móveis.

No capítulo CONJUNTURA, são examinados mensalmente os percentuais de evolução da produção física, do pessoal ocupado e das vendas do varejo de móveis e eletrodomésticos, acompanhados de gráficos representativos dessa evolução nos dois últimos anos e até o mês mais recente do ano em curso, conforme dados divulgados pelo IBGE.

No capítulo COMÉRCIO EXTERNO, os quadros apresentados possibilitam a comparação dos resultados apurados em cada período dos últimos três anos, tanto para os volumes em toneladas, quanto para os valores em dólares. Cada segmento da cadeia produtiva, conta com informações detalhadas por produto. São descritos, ainda, os resultados obtidos por blocos econômicos, os países de origem e destino e a participação dos Estados nesse comércio, bem como o montante adquirido no exterior de máquinas e equipamentos, em valores, por tipo de máquina e também por principais países fornecedores, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX.

Com base nestas informações são feitas análises da evolução e do desempenho externo do setor de móveis no Brasil, do peso de cada segmento na composição dos saldos da balança comercial e dos preços médios praticados por exportadores locais, vis a vis aos fornecedores estrangeiros.

Para todo e qualquer esclarecimento sobre os dados aqui publicados, os assinantes poderão consultar o IEMI pelo telefone 11-3167-3202, ou e-mail attolini@iemi.com.br e conversar diretamente com o consultor responsável por este projeto, Sr. Luiz Attolini.

CONJUNTURA E COMÉRCIO EXTERNO DE MÓVEIS, é uma publicação projetada, elaborada e editada pela área de estudos setoriais do IEMI – Instituto de Estudos e Marketing Industrial S/C Ltda., com sede à Avenida Nove de Julho 4865 - 4º Andar Conjunto 42 – Itaim Bibi – CEP 01407-200 – São Paulo – SP, e-mail: iemi@iemi.com.br, www.iemi.com.br. As opiniões emitidas nas análises deste relatório são de responsabilidade dos economistas e consultores do IEMI. Esta é uma obra autoral e é vedada a sua reprodução parcial ou total, sem autorização expressa e por escrito, estando o infrator sujeito às penalidades da lei vigente.

I. CONJUNTURA

Nas tabelas e gráficos abaixo analisamos as informações divulgadas pelo IBGE sobre a evolução da produção física, do pessoal ocupado (formal e/ou informal) e das vendas do comércio varejista de móveis.

1. Evolução da produção física (dezembro de 2007)

A produção de móveis caiu 13,4% em dezembro, como ocorrem todos os anos. Porém apresentou um crescimento de 7,3% no ano, de janeiro a dezembro.

. Segmento	Índice do mês ⁽¹⁾	Variação %		
		No mês ⁽²⁾	No ano ⁽³⁾	Últim.12 meses ⁽⁴⁾
. Móveis	112,90	-13,4%	+7,3%	+7,3%

Fonte: IBGE

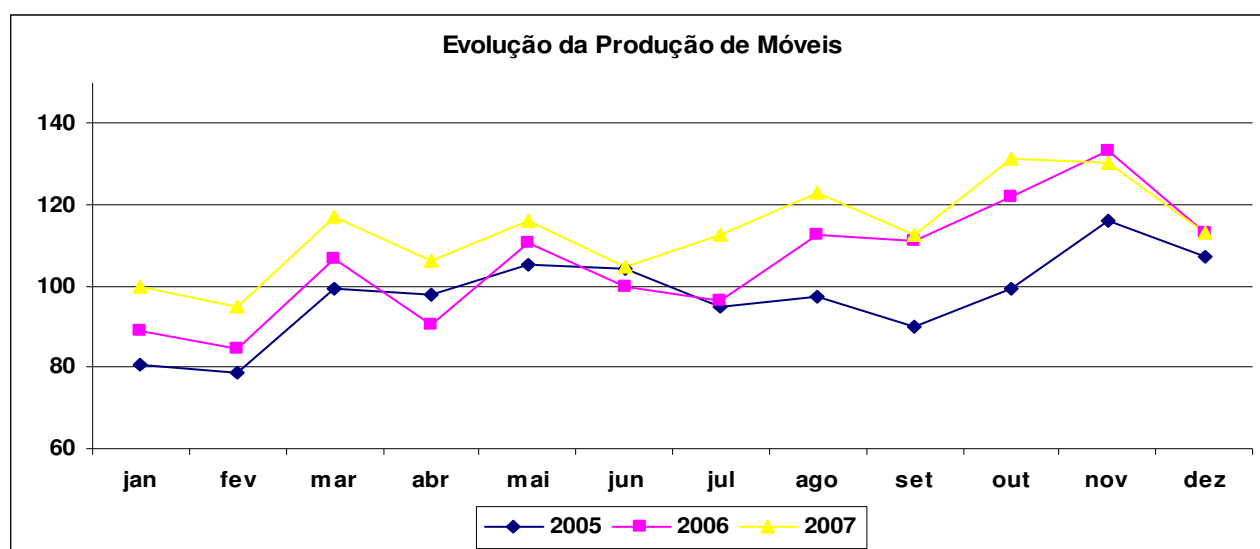
Notas: (1) Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002=100)

(2) dezembro 07 / novembro 07

(3) janeiro - dezembro 07 / janeiro - dezembro 06

(4) janeiro - dezembro 07 / janeiro - dezembro 06

1.1. Gráfico evolutivo da produção



2. Evolução do pessoal ocupado (dezembro de 2007)

O volume de pessoal ocupado na indústria de móveis caiu mais 1,1% em dezembro, acumulando queda de 5,5% no ano de janeiro a dezembro.

. Segmentos	Índice do mês ⁽¹⁾	Variação %		
		No mês ⁽²⁾	No ano ⁽³⁾	Últimos 12 meses ⁽⁴⁾
Madeira	70,14	-1,1%	-5,5%	-5,5%

Fonte: IBGE

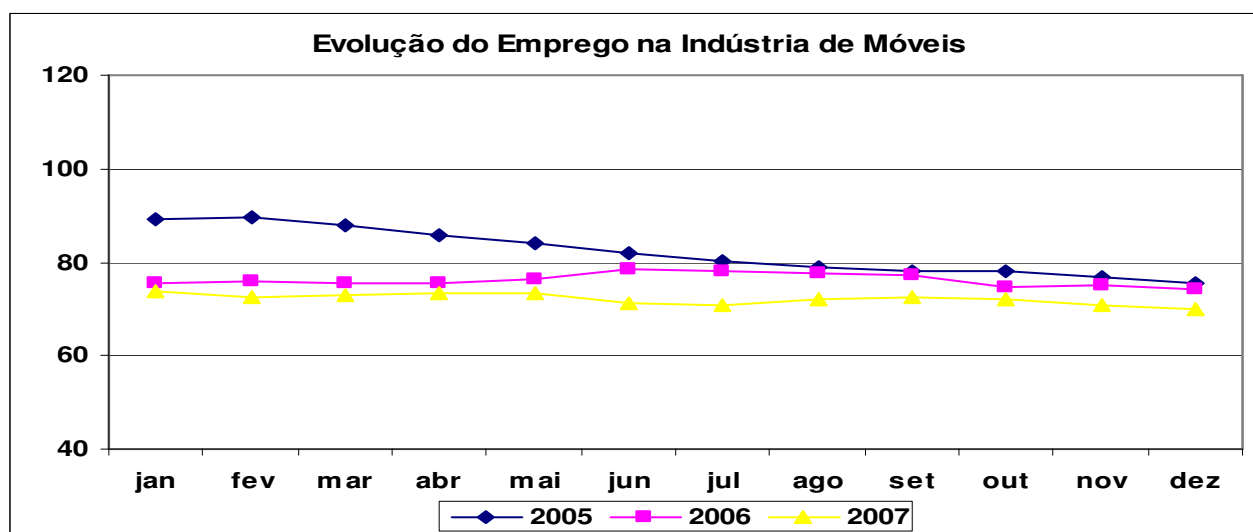
Notas: (1) Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: janeiro de 2001=100)

(2) dezembro 07 / novembro 07

(3) dezembro 07 / dezembro 06

(4) dezembro 07 / dezembro 06

2.1. Gráfico evolutivo do pessoal ocupado



3. Evolução das vendas do comércio varejista (dezembro de 2007)

As vendas de móveis e eletrodomésticos caíram em dezembro, -6,2% em volumes físicos e -4,7% em valores das receitas obtidas, mas mostraram um crescimento excepcional no ano, de janeiro a dezembro, ou seja +15,5% nos volumes e +12,2% nas receitas.

. Segmentos	Índice do mês ⁽¹⁾	Variação %		
		No mês ⁽²⁾	No ano ⁽³⁾	Últimos 12 meses ⁽⁴⁾
. Em volumes	184,34	-6,2%	+15,5%	+15,5%
. Em valores nominais	187,51	-4,7%	+12,2%	+12,2%

Fonte: IBGE

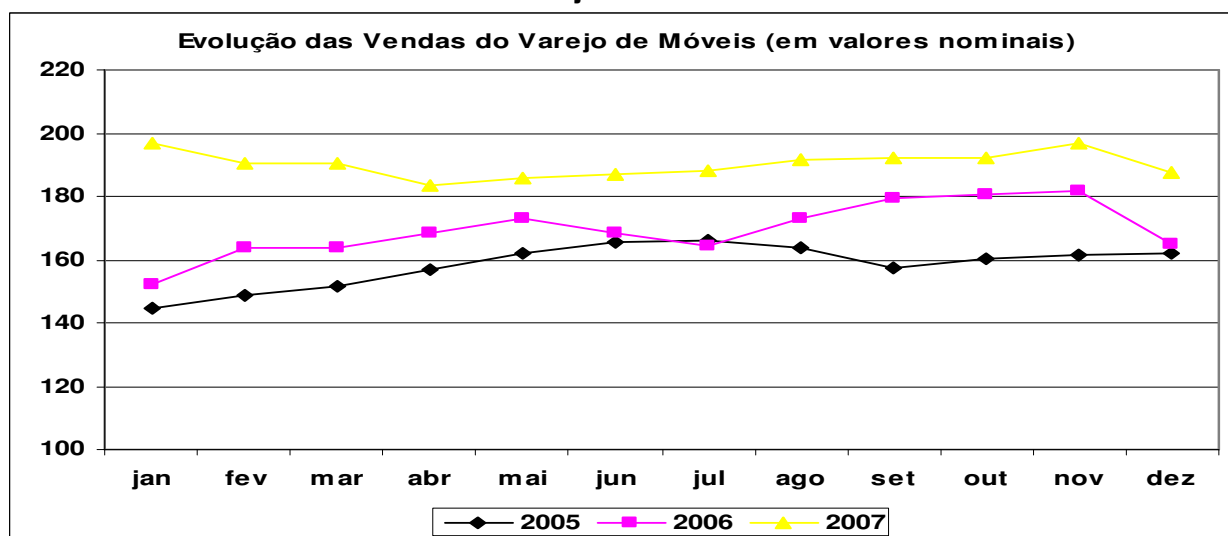
Notas: (1) Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: dezembro de 2003=100)

(2) dezembro 07 / novembro 07

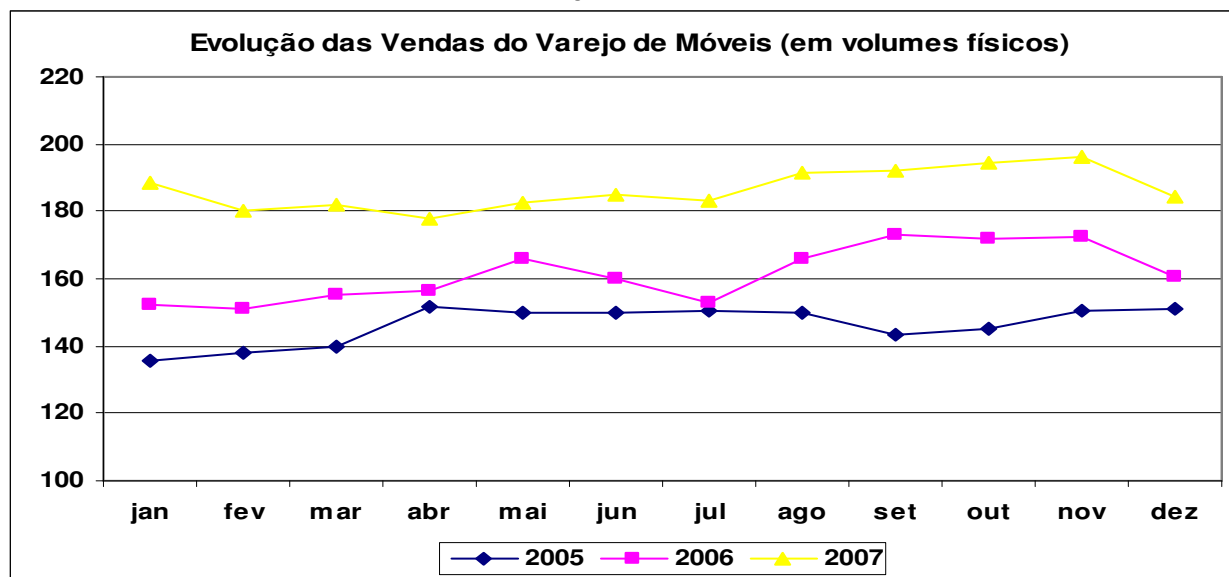
(3) janeiro - dezembro 07 / janeiro - dezembro 06

(4) janeiro - dezembro 07 / janeiro - dezembro 06

3.1. Gráfico evolutivo das vendas do varejo em valores nominais



3.2. Gráfico evolutivo das vendas do varejo em volumes físicos



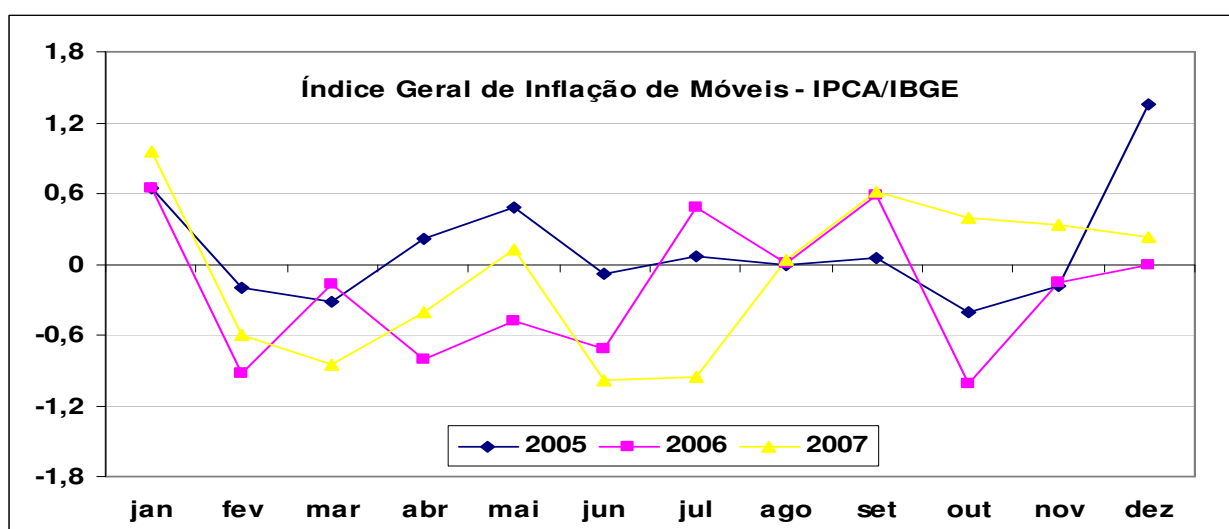
4. Inflação do Mobiliário

Em 2007 para uma inflação nacional de 4,46% os preços ao consumidor dos móveis foram reduzidos em 1,14%. Para janeiro de 2008, o índice geral foi de 0,48% enquanto que dos móveis foi de apenas 0,18%.

. Meses	IPCA – Geral			IPCA – Mobiliário		
	No mês ⁽¹⁾	No ano ⁽²⁾	Últ.12 meses ⁽³⁾	No mês ⁽¹⁾	No ano ⁽²⁾	Últ.12 meses ⁽³⁾
Setembro 07	0,18%	3,07%	4,15%	0,61%	-2,08%	-3,21%
Outubro 07	0,30%	3,37%	4,12%	0,40%	-1,69%	-1,83%
Novembro 07	0,38%	3,73%	4,19%	0,34%	-1,36%	-1,68%
Dezembro 07	0,74%	4,46%	4,46%	0,23%	-1,14%	-1,14%
Janeiro 08	0,48%	0,48%	4,47%	0,18%	0,18%	-1,89%

Fonte: IBGE – elaboração IEMI;

Notas: (1) variação sobre o mês anterior; (2) variação acumulada no ano; (3) variação acumulada nos últimos 12 meses;



II. COMÉRCIO EXTERNO

1. Balança comercial

As exportações de móveis de janeiro de 2008 foram 2,4% menores do que aquelas realizadas em janeiro de 2007. Já as importações de janeiro deste ano suplantaram em 74,2% as de janeiro do ano anterior.

Com esses resultados o setor apresentou um superávit em sua balança comercial de US\$ 24,8 milhões em janeiro de 2008, o que representa uma redução de 41% em relação ao obtido em janeiro de 2007.

No item **5 - Detalhamento**, são demonstrados os dados das exportações e importações brasileiras de móveis, no período de janeiro de 2006, 2007 e 2008, por produto, em toneladas e valores, bem como seus respectivos preços médios em US\$/kg.

1.1. Exportações

Linhas de produtos	Janeiro 2006		Janeiro 2007		Janeiro 2008	
	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil
Assentos	2.551	12.041	2.260	11.875	2.174	13.122
Móveis de metal	347	842	263	895	906	2.836
Móveis de madeira	21.672	36.922	26.463	46.709	21.647	39.927
Móveis de plástico	37	109	43	141	48	506
Outros móveis	10	59	2	34	2	19
Partes	2.550	4.709	1.807	3.173	2.224	4.477
Colchões ⁽²⁾	87	433	146	819	171	1.208
Total ⁽¹⁾	27.253	55.115	30.985	63.646	27.173	62.094

Fonte: SECEX/IEMI

Nota: (1) Inclui as posições 9401, 9403 e 9404 da NCM. Não inclui a posição 9402 – Mobiliário médico-hospitalar.

(2) Inclui colchões, edredons, almofadas, pufes, travesseiros, etc.

1.2. Importações

Linhas de produtos	Janeiro 2006		Janeiro 2007		Janeiro 2008	
	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil
Assentos	2.177	13.243	2.588	17.247	3.451	30.681
Móveis de metal	165	703	272	733	676	1.742
Móveis de madeira	121	371	79	254	154	683
Móveis de plástico	218	296	84	1.395	123	2.348
Outros móveis	14	30	4	11	15	30
Partes	40	228	51	443	96	453
Colchões ⁽²⁾	96	331	309	1.349	396	1.401
Total ⁽¹⁾	2.831	15.203	3.389	21.433	4.911	37.338

Fonte: SECEX/IEMI

Nota: (1) Inclui as posições 9401, 9403 e 9404 da NCM. Não inclui a posição 9402 – Mobiliário médico-hospitalar.

(2) Inclui colchões, edredons, almofadas, pufes, travesseiros, etc.

1.3. Saldos (exportação - importação)

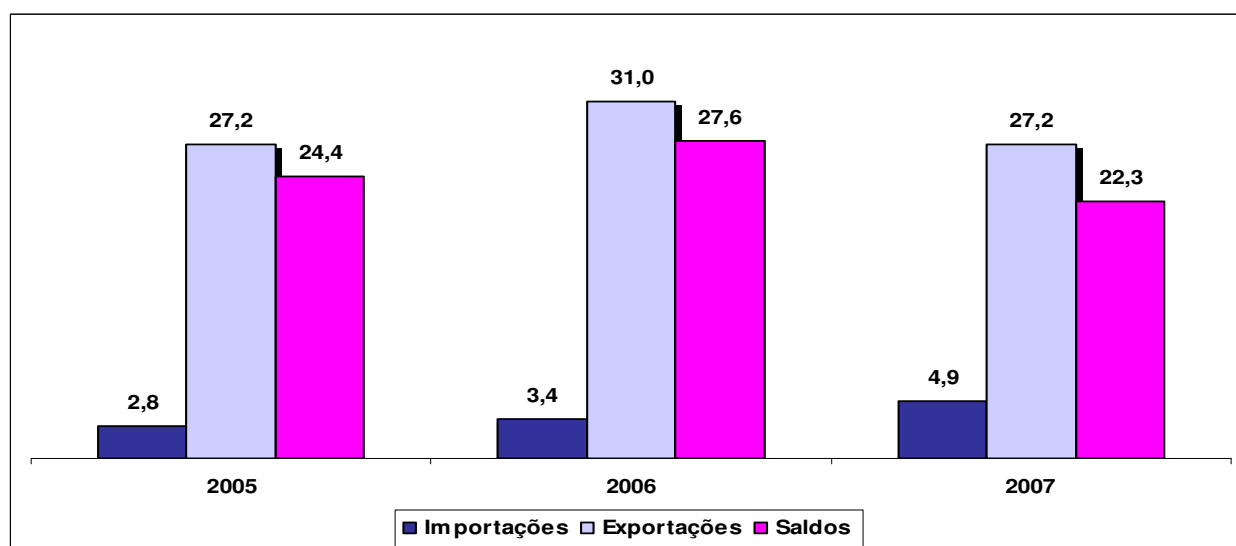
Linhas de produtos	Janeiro 2006		Janeiro 2007		Janeiro 2008	
	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil	Ton.	US\$ mil
Assentos	373	-1.202	-329	-5.372	-1.277	-17.559
Móveis de metal	182	139	-9	162	230	1.094
Móveis de madeira	21.551	36.550	26.384	46.454	21.493	39.243
Móveis de plástico	-180	-187	-41	-1.254	-75	-1.842
Outros móveis	-4	29	-3	23	-13	-11
Partes	2.510	4.480	1.756	2.730	2.128	4.024
Colchões ⁽²⁾	-9	102	-163	-530	-224	-193
Total ⁽¹⁾	24.422	39.912	27.596	42.213	22.262	24.756

Fonte: SECEX/IEMI

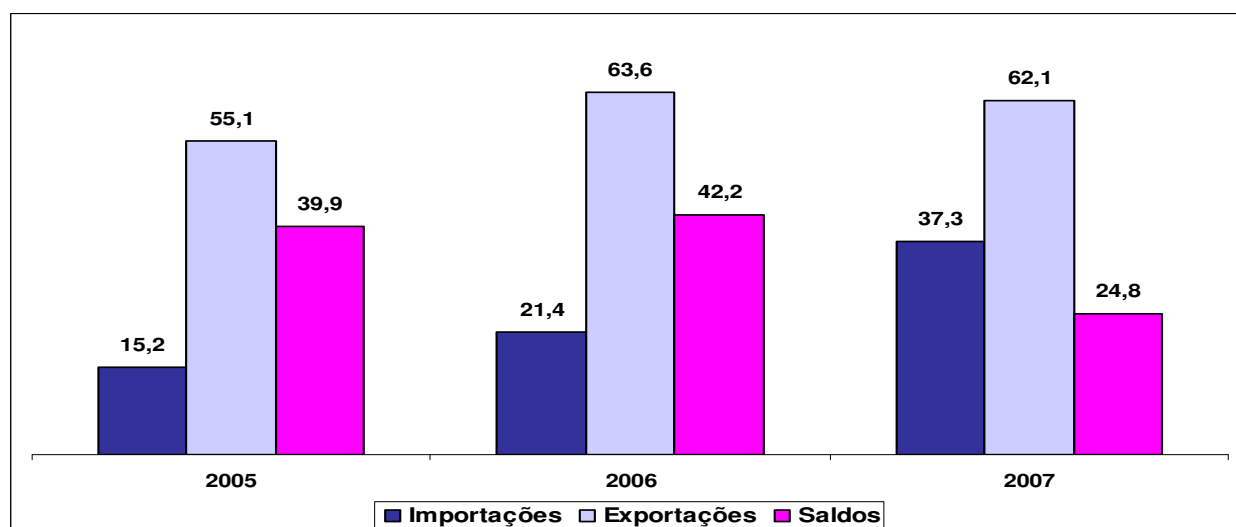
Nota: (1) Inclui as posições 9401, 9403 e 9404 da NCM. Não inclui a posição 9402 – Mobiliário médico-hospitalar.

(2) Inclui colchões, edredons, almofadas, pufes, travesseiros, etc.

1.4. Evolução do comércio externo de móveis , em volumes (toneladas)



1.5. Evolução do comércio externo de móveis em valores (US\$)



2. Parceiros comerciais

Os principais países de destino das exportações brasileiras de móveis e os principais países de origem das importações, bem como as exportações e importações por blocos econômicos, são examinados a seguir.

2.1. Países de origem e destino

Os Estados Unidos, a Argentina, o Reino Unido e a França, foram os principais países compradores de móveis brasileiros em janeiro de 2008. É interessante observar, porém, que a participação dos Estados Unidos como destino das exportações está em queda, enquanto que como fornecedor aos importadores brasileiros está em alta, conforme nos mostram as tabelas a seguir.

2.1.1. Destinos das exportações

Destino das Exportações de Móveis						
Países	Janeiro 2006		Janeiro 2007		Janeiro 2008	
	US\$ mil	Partic.%	US\$ mil	Partic.%	US\$ mil	Partic.%
1. Estados Unidos	17.722	32,2%	18.148	28,5%	12.450	20,1%
2. Argentina	3.145	5,7%	3.901	6,1%	6.555	10,6%
3. Reino Unido	5.637	10,2%	7.411	11,6%	5.912	9,5%
4. França	4.582	8,3%	4.561	7,2%	5.757	9,3%
5. Alemanha	2.028	3,7%	3.929	6,2%	3.791	6,1%
6. Chile	2.488	4,5%	2.865	4,5%	2.972	4,8%
7. Venezuela	464	0,8%	941	1,5%	2.785	4,5%
8. Espanha	2.999	5,4%	3.541	5,6%	2.650	4,3%
9. Uruguai	1.034	1,9%	1.328	2,1%	1.725	2,8%
10. Angola	1.194	2,2%	2.084	3,3%	1.615	2,6%
Subtotal	41.293	74,9%	48.710	76,5%	46.212	74,4%
Outros	13.822	25,1%	14.936	23,5%	15.882	25,6%
Total	55.115	100,0%	63.646	100,0%	62.094	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

2.1.2. Origem das importações

Origem das Importações de Móveis						
Países	Janeiro 2006		Janeiro 2007		Janeiro 2008	
	US\$ mil	Partic.%	US\$ mil	Partic.%	US\$ mil	Partic.%
1. Estados Unidos	4.877	32,1%	6.616	30,9%	13.047	34,9%
2. Alemanha	2.626	17,3%	3.193	14,9%	4.896	13,1%
3. China	773	5,1%	2.119	9,9%	3.939	10,6%
4. França	1.683	11,1%	1.951	9,1%	3.106	8,3%
5. Japão	407	2,7%	1.007	4,7%	2.447	6,6%
6. Itália	1.311	8,6%	1.712	8,0%	1.831	4,9%
7. Hungria	29	0,2%	31	0,1%	1.730	4,6%
8. Polônia	366	2,4%	475	2,2%	1.047	2,8%
9. Espanha	1.244	8,2%	919	4,3%	1.034	2,8%
10. Argentina	182	1,2%	248	1,2%	443	1,2%
Subtotal	13.498	88,8%	18.272	85,2%	33.521	89,8%
Outros	1.705	11,2%	3.161	14,8%	3.817	10,2%
Total	15.203	100,0%	21.433	100,0%	37.338	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

2.2. Blocos econômicos

2.2.1. Exportações

Considerados somente os valores de janeiro deste ano, a América Latina suplantou a Europa que, tradicionalmente era o principal destino das vendas externas de móveis brasileiros.

Nas importações brasileiras a Europa continua em primeiro lugar como o principal bloco econômico vendedor de móveis ao Brasil.

Exportações por Blocos Econômicos						
Blocos Econômicos	Janeiro 2006		Janeiro 2007		Janeiro 2008	
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	US\$ mil	%
1. América Latina	12.049	21,9%	14.652	23,0%	22.723	36,6%
<i>Mercosul</i>	4.625	8,4%	5.667	8,9%	9.311	15,0%
2. Europa	20.081	36,4%	25.279	39,7%	22.007	35,4%
<i>União Européia</i>	19.898	36,1%	25.056	39,4%	21.949	35,3%
3. América do Norte ⁽¹⁾	19.434	35,3%	19.490	30,6%	13.564	21,8%
4. África	2.266	4,1%	3.248	5,1%	2.939	4,7%
5. Oriente Médio	1.105	2,0%	713	1,1%	677	1,1%
6. Ásia	118	0,2%	174	0,3%	182	0,3%
7. Oceania	62	0,1%	90	0,1%	2	0,0%
. Total	55.115	100,0%	63.646	100,0%	62.094	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

Nota: (1) inclui EUA e Canadá;

2.2.2. Importações

Importações por Blocos Econômicos						
Blocos Econômicos	Janeiro 2006		Janeiro 2007		Janeiro 2008	
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	US\$ mil	%
1. Europa	7.887	51,9%	9.795	45,7%	15.544	41,6%
<i>União Européia</i>	7.594	49,9%	9.201	42,9%	14.955	40,1%
2. América do Norte ⁽¹⁾	4.940	32,5%	6.879	32,1%	13.117	35,1%
3. Ásia	1.604	10,5%	3.594	16,8%	7.483	20,0%
4. América Latina	761	5,0%	1.135	5,3%	1.153	3,1%
<i>Mercosul</i>	688	4,5%	793	3,7%	924	2,5%
5. Oceania	8	0,1%	0	0,0%	26	0,1%
6. Oriente Médio	0	0,0%	1	0,0%	9	0,0%
7. África	3	0,0%	30	0,1%	7	0,0%
Total	15.203	100,0%	21.433	100,0%	37.338	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

Nota: (1) inclui EUA e Canadá;

3. Participação dos estados

3.1. Principais estados exportadores

Santa Catarina e Rio Grande do Sul são responsáveis por 2/3 das vendas externas de móveis. São Paulo é o terceiro colocado nesse ranking, com participação de 15,1%.

Exportações por Estado						
Estados	Janeiro 2006		Janeiro 2007		Janeiro 2008	
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	US\$ mil	%
1. Santa Catarina	24.013	43,6%	25.690	40,4%	20.571	33,1%
2. Rio Grande do Sul	13.683	24,8%	17.372	27,3%	18.259	29,4%
3. Sao Paulo	5.460	9,9%	8.063	12,7%	9.354	15,1%
4. Paraná	6.321	11,5%	6.398	10,1%	7.597	12,2%
5. Bahia	2.774	5,0%	2.996	4,7%	3.938	6,3%
6. Minas Gerais	980	1,8%	1.093	1,7%	875	1,4%
7. Ceara	404	0,7%	308	0,5%	438	0,7%
8. Espírito Santo	659	1,2%	540	0,8%	232	0,4%
9. Para	130	0,2%	98	0,2%	200	0,3%
10. Rio de Janeiro	106	0,2%	145	0,2%	176	0,3%
Subtotal	54.531	98,9%	62.703	98,5%	61.639	99,3%
Outros	583	1,1%	944	1,5%	455	0,7%
Total	55.115	100,0%	63.646	100,0%	62.094	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

3.2. Principais estados importadores

Nas importações por estado, a liderança de São Paulo é muito grande, com participação de 67% do total importado em janeiro.

Importações por Estado						
Estados	Janeiro 2006		Janeiro 2007		Janeiro 2008	
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	US\$ mil	%
1. Sao Paulo	10.609	69,8%	14.838	69,2%	25.176	67,4%
2. Minas Gerais	451	3,0%	700	3,3%	4.110	11,0%
3. Paraná	2.177	14,3%	2.555	11,9%	3.421	9,2%
4. Goiás	201	1,3%	346	1,6%	1.100	2,9%
5. Rio Grande do Sul	310	2,0%	516	2,4%	968	2,6%
6. Espírito Santo	630	4,1%	778	3,6%	660	1,8%
7. Santa Catarina	312	2,1%	530	2,5%	508	1,4%
8. Rio de Janeiro	258	1,7%	736	3,4%	455	1,2%
9. Pernambuco	11	0,1%	132	0,6%	455	1,2%
10. Bahia	101	0,7%	206	1,0%	294	0,8%
Subtotal	15.061	99,1%	21.337	99,6%	37.148	99,5%
Outros	143	0,9%	96	0,4%	191	0,5%
Total	15.203	100,0%	21.433	100,0%	37.338	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

4. Máquinas e equipamentos

As importações de máquinas em janeiro deste ano cresceram 100% em relação àquelas realizadas em janeiro de 2007, o que mostra que o setor está investindo na modernização do seu parque, embora nem todas as máquinas relacionadas na tabela sejam destinadas às fábricas de móveis..

A Itália participou com mais de 57% das importações de janeiro de 2008, seguia da Espanha com 14% e Alemanha com 11%.

4.1. Importações (em mil US\$)

Segmentos	Janeiro 2006	Janeiro 2007	Janeiro 2008
Máquinas-ferramenta para madeira	2.382	379	1.677
Máquinas de serrar	813	534	1.505
Máquinas p/ desbastar, aplainar e fresar	836	947	316
Máquinas p/ esmerilar, lixar e polir	4	68	107
Máquinas p/ arquear ou reunir	342	127	105
Máquinas p/ furar ou escatelar	191	1	37
Máquinas p/ fender, seccionar, desenrolar	0	1	142
Outras	381	1.141	2.506
Total	4.949	3.199	6.395

Fonte: SECEX/IEMI

4.2. Origem das importações de máquinas (em mil US\$)

Países	Janeiro 2006		Janeiro 2007		Janeiro 2008	
	US\$ 1000	%	US\$ 1000	%	US\$ 1000	%
1. Itália	3.435	69,4%	1.213	37,9%	3.677	57,5%
2. Espanha	149	3,0%	0	0,0%	902	14,1%
3. Alemanha	585	11,8%	908	28,4%	693	10,8%
4. China	65	1,3%	138	4,3%	401	6,3%
5. Suécia	34	0,7%	0	0,0%	222	3,5%
6. Japão	94	1,9%	14	0,4%	206	3,2%
7. Taiwan	301	6,1%	497	15,6%	122	1,9%
8. Estados Unidos	80	1,6%	60	1,9%	86	1,3%
9. Canadá	0	0,0%	285	8,9%	67	1,0%
10. Argentina	121	2,4%	0	0,0%	10	0,1%
Subtotal	4.865	98,3%	3.115	97,4%	6.386	99,9%
Outros	84	1,7%	83	2,6%	9	0,1%
Total	4.949	100,0%	3.199	100,0%	6.395	100,0%

Fonte: SECEX/IEMI

5. Legislação/Informação

5.1. Zonas de processamento de exportação

Conforme comunicado divulgado no site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o Diário Oficial da União (DOU) publicou, na sua edição de (15/02/08), a Medida Provisória nº. 418 que altera e dá nova redação a uma série de artigos da Lei 11.508 (julho de 2007), que trata do regime tributário, cambial e administrativo das Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs). A redação final da MP 418 foi resultado de entendimentos entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ministério da Fazenda e Ministério do Planejamento.

A implementação das Zonas ainda depende de decreto presidencial que regulamentará o funcionamento do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportações. O decreto determinará que o Conselho será presidido pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e deverá ser integrado também pelos ministros da Fazenda, Planejamento, Integração Nacional, Meio Ambiente e Casa Civil.

Ao ser promulgada, a lei 11.508 sofreu uma série de vetos presidenciais. Dessa forma, a edição da MP 418 preenche as lacunas geradas por esses vetos.

Estados e municípios devem aguardar

A orientação técnica é para que estados e municípios aguardem a publicação do decreto de regulamentação para apresentar projetos de implementação de novas zonas de processamento. O MDIC não receberá pedidos de criação de ZPEs enquanto o decreto não for publicado. Além disso, os pleitos serão recebidos apenas após o próprio Conselho Nacional estabelecer normas de tramitação e análise.

A atualização da legislação sobre ZPEs levou em consideração, particularmente, o cumprimento das normas da Organização Mundial do Comércio (OMC), que proíbem subsídios específicos, e também os compromissos firmados no Mercosul de não criar distorções aos investimentos produtivos no bloco.

Além disso, as discussões técnicas na elaboração da Medida Provisória tiveram também foco no aperfeiçoamento do Programa de ZPEs para adequá-lo ao ordenamento jurídico brasileiro, principalmente nos aspectos de ordem tributária e cambial.

As ZPEs constituem uma alternativa para proporcionar competitividade internacional a empresas que desejam montar plataformas de exportação no País. A regulamentação das Zonas que o governo federal está implementando é parte do esforço para desonerar as exportações e os investimentos regionais.

A MP nº 418

Entre os diversos pontos abordados pela Medida Provisória 418 está o que fixa prazos para conclusão das obras de infra-estrutura necessárias ao efetivo funcionamento das ZPEs, sob pena de anulação de seu ato de criação.

A MP regulamenta a suspensão de tributos na aquisição de equipamentos e insumos para empresas, cuja receita bruta decorrente de exportação seja de, no mínimo, 80% de sua receita bruta total.

Além disso, restringe a importação de bens usados para conjuntos industriais que constituam o capital social da empresa.

A MP não limita ainda a manutenção, no exterior, de recursos em moeda estrangeira relativos aos recebimentos de exportações brasileiras de mercadorias e de serviços.

O que são as ZPEs

As ZPEs são localidades espacialmente delimitadas, nas quais as indústrias instaladas recebem incentivos fiscais e cambiais, além de terem tratamento aduaneiro simplificado. O objetivo da implantação das ZPEs é o desenvolvimento econômico e social de áreas específicas do país, a redução de desequilíbrios regionais e o investimento na indústria tecnológica. A produção das indústrias instaladas em ZPEs deve ser destinada para o mercado internacional.

6. Detalhamento das exportações e importações de móveis

Nas tabelas a seguir são demonstradas as exportações e importações brasileiras de móveis, por linha de produto, em volumes (toneladas), valores (US\$) e preços médios (US\$/kg)

6.1. Exportações por produto

Exportações Brasileiras de Móveis									
Produtos	Janeiro 2006			Janeiro 2007			Janeiro 2008		
	ton.	US\$ mil	US\$/kg	ton.	US\$ mil	US\$/kg	ton.	US\$ mil	US\$/kg
. Assentos	2.550,6	12.041,1	4,72	2.259,7	11.874,9	5,26	2.173,8	13.122,0	6,04
Assentos para avião	0,0	0,0	0,00	5,3	838,7	157,32	0,2	208,4	1058,07
Assentos para automóveis	102,2	637,0	6,23	86,2	590,4	6,85	109,5	873,4	7,97
Assentos giratórios	6,7	57,0	8,51	15,0	85,9	5,74	18,6	105,0	5,63
Assentos transf. em camas	277,3	419,6	1,51	223,9	378,8	1,69	199,7	477,6	2,39
Assentos rotin, vime, bambu	4,9	21,1	4,33	0,5	8,7	17,30	1,8	30,2	16,34
Assentos c/armação madeira	1.300,8	6.032,5	4,64	931,2	4.561,2	4,90	952,8	5.897,5	6,19
Assentos c/armação metal	151,2	685,9	4,54	152,4	728,4	4,78	177,3	955,6	5,39
Outros assentos	10,6	52,4	4,93	36,1	69,3	1,92	19,9	122,0	6,12
Partes para assentos	697,0	4.135,6	5,93	809,1	4.613,6	5,70	693,9	4.452,3	6,42
. Móveis	24.616,0	42.640,5	1,73	28.578,4	50.952,6	1,78	24.827,8	47.764,2	1,92
Móveis de metal p/ escritório	11,0	70,4	6,41	4,0	12,0	3,03	35,6	131,9	3,71
Outros móveis de metal	335,6	771,2	2,30	258,8	883,2	3,41	870,7	2.703,7	3,11
Móveis madeira p/ escritório	835,0	1.422,1	1,70	1.305,3	2.349,6	1,80	945,1	1.596,8	1,69
Móveis madeira p/ cozinha	1.648,0	2.959,6	1,80	2.097,9	4.044,5	1,93	1.613,2	3.013,1	1,87
Móveis madeira p/ dormitório	10.234,2	16.637,5	1,63	12.602,3	20.092,7	1,59	10.638,9	17.702,5	1,66
Outros móveis de madeira	8.954,7	15.902,4	1,78	10.457,6	20.222,0	1,93	8.450,0	17.614,2	2,08
Móveis de plástico	37,1	109,4	2,95	43,5	141,0	3,24	48,4	505,7	10,45
Móveis de outras matérias	10,0	59,3	5,93	1,8	34,4	18,84	1,8	19,1	10,37
Partes de móveis madeira	2.102,6	3.655,4	1,74	1.477,9	2.359,4	1,60	1.714,6	2.944,9	1,72
Partes de móveis metal	447,8	1.053,2	2,35	329,3	813,8	2,47	509,5	1.532,3	3,01
. Colchões, Suportes, etc.	86,5	433,2	5,01	146,4	818,8	5,59	171,4	1.207,8	7,05
Suportes para camas	1,2	2,4	2,10	13,3	53,0	3,99	8,4	20,2	2,39
Colchões	31,7	116,8	3,69	43,8	287,0	6,55	34,9	239,1	6,85
Almofadas, pufes, etc.	53,7	313,9	5,85	89,3	478,7	5,36	128,0	948,5	7,41
. Total Exportação	27.253,1	55.114,7	2,02	30.984,5	63.646,2	2,05	27.173,0	62.093,9	2,29

Fonte: SECEX/I

6.2. Importações por produto

Importações Brasileiras de Móveis									
Produtos	Janeiro 2006			Janeiro 2007			Janeiro 2008		
	ton.	US\$ mil	US\$/kg	ton.	US\$ mil	US\$/kg	ton.	US\$ mil	US\$/kg
. Assentos	2.177,2	13.242,7	6,08	2.588,5	17.246,9	6,66	3.451,1	30.680,7	8,89
Assentos para avião	21,9	4.360,8	198,80	22,0	4.790,4	217,79	45,0	9.852,7	218,78
Assentos para automóveis	62,7	610,2	9,73	93,2	929,3	9,97	138,7	1.357,4	9,78
Assentos giratórios	75,6	282,4	3,74	138,8	474,3	3,42	582,1	1.584,7	2,72
Assentos transf. em camas	15,2	59,2	3,90	17,9	73,5	4,10	5,8	37,6	6,48
Assentos rotin, vime, bambu	22,9	59,6	2,61	12,2	39,5	3,24	10,3	30,7	2,98
Assentos c/armação madeira	22,2	104,0	4,69	42,0	173,4	4,13	58,3	448,6	7,69
Assentos c/armação metal	132,5	348,8	2,63	187,4	829,2	4,42	247,5	835,5	3,38
Outros assentos	255,4	398,8	1,56	398,7	775,7	1,95	248,7	728,4	2,93
Partes para assentos	1.568,8	7.019,1	4,47	1.676,3	9.161,7	5,47	2.114,6	15.805,2	7,47
. Móveis	558,1	1.629,0	2,92	490,7	2.836,9	5,78	1.064,5	5.256,8	4,94
Móveis de metal p/ escritório	15,6	54,2	3,48	70,6	229,1	3,24	47,4	158,7	3,35
Outros móveis de metal	149,4	648,6	4,34	201,6	504,4	2,50	628,5	1.583,4	2,52
Móveis de madeira p/ escritório	56,7	66,4	1,17	7,5	51,7	6,91	9,3	117,1	12,56
Móveis de madeira p/ cozinha	0,9	4,8	5,70	0,6	7,4	13,42	11,0	19,4	1,76
Móveis de madeira p/ dormitório	8,1	36,4	4,48	12,1	41,7	3,45	4,1	9,5	2,33
Outros móveis de madeira	55,5	263,6	4,75	58,6	153,5	2,62	129,5	537,2	4,15
Móveis de plástico	217,5	296,5	1,36	84,2	1.395,3	16,58	123,2	2.347,9	19,06
Móveis de outras matérias	14,3	30,0	2,10	4,5	10,9	2,44	15,1	30,3	2,00
Partes de móveis madeira	11,4	27,6	2,42	1,6	17,2	10,89	1,1	9,2	8,12
Partes de móveis metal	28,8	200,9	6,98	49,5	425,6	8,60	95,2	444,2	4,67
. Colchões, Suportes, etc.	95,8	331,4	3,46	309,5	1.349,1	4,36	395,9	1.400,7	3,54
Suportes para camas	0,0	0,1	6,80	48,7	74,6	1,53	162,9	255,1	1,57
Colchões	57,9	161,5	2,79	45,3	183,6	4,05	51,1	179,5	3,51
Almofadas, pufes, etc.	37,9	169,8	4,49	215,4	1.090,9	5,06	181,8	966,1	5,31
. Total Importação	2.831,1	15.203,1	5,37	3.388,6	21.433,0	6,32	4.911,5	37.338,2	7,60

Fonte: SECEX/IEMI